

X JORNADAS SOBRE GAGUEZ

Afirmar a Gaguez: Respeito, Dignidade e (Re)conhecimento

22 de Outubro de 2016

Escola Superior de Saúde de Alcoitão

Workshops

Workshop 1

Gaguez na Infância & Bullying *(Terapeutas Joana Caldas e Mónica Rocha)*

Quando a criança começa a gaguejar, será mesmo gaguez ou serão sintomas que passam com a idade? Existe um maior risco da criança que gagueja sofrer bullying? Quem deve mudar? O que pode ser feito? Neste workshop pretende-se realizar uma exposição de conhecimentos acerca das diferenças entre disfluência transitória e gaguez crónica bem como refletir acerca do bullying e sua relação com a criança e adolescente que gagueja, analisando a perspetiva de todos os envolvidos.

Workshop 2

Gaguez comunicação e relação Efeito Dodô – Em memória de um pássaro extinto

(Terapeuta da Fala Brito Largo)

A gaguez é uma dificuldade que interfere decisivamente no processo comunicativo tornando-o ainda mais complexo e difícil que habitualmente! A eficácia comunicativa depende do compromisso efetivo entre os participantes no acto comunicativo muito mais, que do domínio de um código comum. A relação que interliga os participantes neste processo suporta as idiossincrasias mútuas e é a base da negociação permanente de significados necessária a um bom entendimento. Em que medida a intervenção terapêutica assenta na exploração destas questões muito mais do que no exercício exclusivo de uma abordagem tecnicista? Como conduzir o processo terapêutico na intervenção em gaguez? Qual o terapeuta ideal? Como ter sempre sucesso terapêutico?

Workshop 3

Jornadas sobre Gaguez... por fim outra vez! - Discussão de casos clínicos desafiantes

(Terapeutas da Fala Helena Germano e Brito Largo)

Discussão aberta com os participantes de casos clínicos trazidos quer pelos organizadores quer pela audiência.

Workshop 4

Depressa e bem não fala ninguém? – Débito e Taquifémia *(Terapeutas Jaqueline Carmona e Maria João Morgado)*

Tipicamente as pessoas não têm consciência do seu débito de fala e se quem os ouve não dá indícios que não os entende, não há razões para mudar.

A velocidade do discurso muda de acordo com o contexto em que nos encontramos. Por vezes é dada a indicação “fala mais devagar” como panaceia para se ser visto como um/a bom/boa orador/a, para ser mais fluente, para... será que funciona?

O que é exactamente o débito de fala? Quando o objetivo é diminuí-lo - exactamente o que se está a eliciar? E há indicadores que é eficaz? No caso das pessoas com taquifémia, será este o único fator a contribuir para a ininteligibilidade do seu discurso?

